



JAIR PIMENTEL

Jornalista e escritor.  
E-mail: jornalista.jairpimentel@gmail.com

## “Doutor virtual”

Será que quem se forma nessas “faculdades virtuais” em apenas dois anos, sem a presença do professor e tudo feito pela Internet, num toque do mouse, vai conseguir passar num concurso público ou num teste de uma empresa privada? Claro que não. Gastou dinheiro em vão! Para entrar numa universidade pública, tem que enfrentar o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) com provas contextualizadas, ou seja, ler, escrever e passar quatro, cinco e seis anos, tendo aulas com professores todos os dias, além de fazer provas escritas.

O mercado de trabalho é muito acirrado e exige experiência. A empresa privada quer produção e produtividade, que jamais um formado pela Internet vai conseguir. A linguagem é resumida, em códigos e sem qualquer conhecimento da oficial. O estudante tem que assistir aulas todos os dias, sempre com o professor orientando, passando trabalhos de pesquisa e ainda a parte prática. É preciso ler livros, pesquisar, escrever e se ha-

bituar a usar a caneta. O teclado é para colher informações, se atualizar, mas também procurar orientação de quem realmente sabe: o professor.

Os milhares de estudantes que participarão do Enem no próximo mês, vão enfrentar a prova de Redação. É o “bicho-pão”, exatamente porque exige a escrita dentro do tema indicado. Jamais pode escrever “vc” ao invés de você os demais termos usados no computador. É preciso, acima de tudo, conhecer pela imprensa, tudo o que vem acontecendo no Brasil e no Mundo. Não só exclusivamente nos sites de notícias, mas nos jornais, revistas e claro, procurando tirar dúvidas com o professor, os pais ou amigos mais atualizados.

Passei oito anos na universidade, em dois cursos, depois de enfrentar um vestibular com 100 questões e muita concorrência. Eram aulas diárias e ainda trabalhava para sustentar minha família. Sempre tinha tempo para estudar em casa, ler um bom livro. Tudo devidamente planejado. Logo que adquiri a

Licenciatura, comecei a ensinar disciplinas da área de humanas. Fui em frente no outro curso (Economia) e entrei no Jornalismo “de batente”. Não existia curso universitário para essa formação. Consegui o registro como jornalista profissional no Ministério do Trabalho e Sindicato dos Jornalistas e nunca mais deixei de escrever e ler muito.

Fui professor de meus dois filhos, no terceiro ano científico (ensino médio atual) no Colégio Marista de Maceió, que, na época era campeão em aprovação no vestibular da Ufal. Minhas aulas de Atualidades, eles já conheciam de casa mesmo, diante dos jornais que assinava e eles liam, discutiam comigo quando não entendiam determinadas notícias e sempre também liam bons livros. Na sala de aula, levava os jornais do dia e abria o debate. Não existia Internet. Era a década de 1980 e a primeira de 1990. Os dois passaram no primeiro vestibular que fizeram com boa classificação. Claro que tiveram que estudar muito as demais disciplinas.